



DL-01

Ses. Esp. 15/12/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, convocada em homenagem ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, proposta pelo nobre deputado Cacá Leão.

Convido para compor a Mesa as seguintes personalidades: Exmº Sr. Secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Almiro Sena, representante do governador Jaques Wagner; Exmº Sr. Proponente desta sessão, deputado Cacá Leão; Srª Presidente da Federação Baiana das Instituições de Reabilitação, Marisandra Dantas; Sr. Superintendente da Superintendência dos Direitos da Pessoa com Deficiência, órgão da Secretaria da Justiça, Alexandre Barone; Sr. Coordenador da Coordenação de Educação Especial do Estado da Bahia, João Prazeres; Sr. Representante do segmento de surdez na Bahia, Milton Guimarães Bezerra Filho; Sr. Representante do Conselho Estadual de Direitos da Pessoa com Deficiência, Cledson de Oliveira Cruz; e Srª Fátima Barbosa, representando o secretário Carlos Costa, secretário executivo da Indústria Naval e Portuária da Bahia.

Ouviremos o Hino Nacional, interpretado em Libras pelo aluno Marcos, da Associação Educacional Sons no Silêncio. (Pausa)

Peço desculpas aos presentes por este transtorno, pois houve um problema no som.



2551-I

Ses. Esp. 15/12/11

Or. Cacá Leão

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Cacá Leão.

Antes, convido para compor a Mesa o secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, Carlos Brasileiro.

O Sr. CACÁ LEÃO:- Primeiramente, muito boa-tarde a todos! Quero falar do prazer e da honra em tê-los aqui hoje nesta tarde tão especial, na Casa do Povo, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Quero saudar meu querido e fraterno amigo presidente, que nos honra com a sua presença e muito nos orgulha, Exmº Sr. Deputado Marcelo Nilo; Exmº Sr. Secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Almiro Sena, representando neste ato o governador da Bahia de todos nós, Jaques Wagner; secretário do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, Carlos Brasileiro, que também nos honra muito com a sua presença, nosso colega deputado licenciado ocupando o cargo; Srª Presidente da Febiex, Federação Baiana das Instituições de Reabilitação, Marizanda Dantas; Sr. Superintendente Estadual da Pessoa com Deficiência da Secretaria da Justiça, Alexandre Barone; Sr. Coordenador de Educação Especial do Estado da Bahia, meu querido amigo João Prazeres; Sr. Representante do Segmento de Surdez na Bahia, Milton Guimarães Bezerra Filho; Sr. Representante do Conselho Estadual dos Direitos das Pessoas com Deficiência, o COEDE, querido companheiro Cledson de Oliveira Cruz, temos aí uma batalha pela frente junto à Prefeitura de Salvador na próxima semana para resolvermos os problemas dos taxistas, a questão dos táxis dos portadores de deficiência. E certamente já tinha me comprometido com você e dito que essa luta de vocês é minha também. Já marquei com o secretário Zé Mattos e tenho certeza absoluta de que o nosso pleito será atendido.

Exmª Srª Fátima Barbosa, representando neste evento o secretário da Indústria Naval e Portuária, Carlos Costa. Muito obrigado, Fátima, pela sua presença. Agradeço também a todos os amigos e amigas que se fazem presentes aqui hoje, neste Plenário, e quero



dizer do meu orgulho de ser o deputado proponente desta sessão especial em homenagem ao Dia Internacional do Portador de Deficiência, que foi comemorado agora em 03 de dezembro.

Ao tomar a bandeira de ser candidato a deputado estadual, tenho a honra e o orgulho de suceder nesta Casa ao deputado Roberto Muniz, que sempre foi o lutador pela causa das pessoas com deficiência.

Hoje cedo ele me ligou, pois gostaria de estar aqui conosco também participando desta sessão, mas infelizmente os seus compromissos em Brasília não o deixaram marcar presença neste Parlamento agora à tarde, pois estamos finalizando o Orçamento da União e Roberto atua como secretário-executivo do Ministério das Cidades, ao lado do nosso querido Mário Negromonte. Então, é um prazer muito grande. E faço esta sessão em homenagem ao meu querido amigo Roberto Muniz.

Vejo aqui também presentes Márcia - não podia deixar de citá-la - e Cristina, que conheço de longas datas e temos uma paixão em comum, os cavalos. Cresci vendo-a lutando pela sua ecoterapia ao lado do guerreiro que é o seu filho Yuri, o qual com certeza já nos emocionou muito e ainda nos emociona sempre, porque é um exemplo de vitória e superação.

Quero saudar também as pessoas que vieram de longe, do interior da Bahia. Temos representantes de diversos municípios do Estado, em especial os companheiros que vieram em nome de Mariana, do município de Laje.

(Lê) “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, auditiva, psicossocial, visual ou múltipla. Segundo o censo 2010, realizado pelo IBGE, 45 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, ou seja, quase 24% de toda a população.

O direito a iguais oportunidades de participação é consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e deve ser aplicado a todas as pessoas, sem exclusão dos portadores de deficiência mas, na realidade, na prática não é bem assim que acontece. Costuma-se negar a essas pessoas a oportunidade de participar plenamente nas atividades do sistema sócio-cultural em que vivem.



As barreiras existentes são de diversas ordens: arquitetônicas, físicas, de transportes, sociais e culturais.

Dessa forma, não há como se equiparar as oportunidades entre as pessoas com deficiência e os demais cidadãos, sem que elas sejam removidas.

A obtenção da igualdade de oportunidades das pessoas com deficiência passa necessariamente pela tomada de consciência de seus direitos e necessidades, assim como das contribuições que a sociedade tende a oferecer.

A adoção do dia 3 de dezembro como o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência foi definido na trigésima sétima sessão plenária especial sobre deficiência da assembleia geral da Organização das Nações Unidas, realizada em 14 de outubro de 1992.

A resolução 47/3 diz em um dos seus trechos mais importantes: "apela a todos os países membros que enfatizem a observância do dia internacional (...) a fim de que as pessoas com deficiência desfrutem plena e igualmente dos direitos humanos e participem na sociedade (...)".

Apesar da grande representatividade da data, a assembleia em linhas gerais considerou que ainda falta muito para se resolver os problemas dos deficientes, que não podem ser deixados de lado pelas Nações Unidas.

A escolha da data para celebrar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência coincide com o dia da adoção do programa de ação mundial para as pessoas com deficiência, definida pela assembleia geral da ONU em 1982, que com essa ação chamou para o debate mundial todos os países, para que passem a comemorar a data gerando conscientização, compromisso e ações que transformem a situação dos deficientes no mundo. O sucesso da iniciativa vai depender diretamente do processo de conscientização de todas as esferas de poder, e do envolvimento da comunidade de portadores de deficiência que devem estabelecer estratégias para manter o tema em evidência.

Mais do que uma data, este dia nos convoca a uma reflexão de todos os setores da sociedade sobre o tema. Devemos lutar, desenvolver e acompanhar a implementações dos instrumentos de políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência.



Devemos abraçar esta causa e sermos multiplicadores de ações para buscar uma inclusão que torne a sociedade mais justa, igualitária e acessível, usando para isso todos os meios que a lei nos faculta, a começar pela inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, através da lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991, conhecida como lei de cotas. Ela deve ser um ato constante onde todos os agentes da sociedade devem fiscalizar com bastante rigor e denunciar quando não cumprida pelas empresas.

É preciso que seja divulgado com bastante ênfase os trabalhos que as associações de classe desenvolvem na educação, na certificação e no encaminhamento para o mercado de trabalho, a fim de que cada vez mais os paradigmas sejam quebrados e os passos para uma inclusão mais efetiva no mercado de trabalho se façam mais largos e visíveis.

Recentemente tive o prazer de participar da entrega de diplomas de certificação a uma turma de 176 trabalhadores com deficiência. Foram marcantes os momentos de emoção que presenciei em ver as expressões de felicidade dos formandos e de seus familiares em receber aquele cobiçado passaporte para alcançar o caminho de uma vaga no tão disputado mercado de trabalho.

Ações governamentais de caráter inclusivo estão sendo implementadas de forma concreta em nosso país. Em nível federal a presidenta Dilma Rousseff lançou o plano nacional dos direitos das pessoas com deficiência – viver sem limite, que envolve 15 órgãos federais e funciona sob a coordenação da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. O plano envolve basicamente quatro eixos estruturantes:

acesso à educação, atenção à saúde, inclusão social e acessibilidade, em que o governo federal investirá R\$ 7 bilhões e meio até 2014.

Recentemente, o governo do Estado da Bahia, na pessoa do Sr. Governador Jaques Wagner, confirmando seu compromisso com o social, encaminhou para esta Casa Legislativa o projeto de lei nº 19.585/2011 de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre a gratuidade para pessoas deficiência nos transportes coletivos intermunicipais do Estado da Bahia.

Esse projeto vem atender a um antigo anseio de todo o segmento, e eu e todos os deputados desta Casa, tenho certeza absoluta, vamos lutar para que seja votado com brevidade. Tenho certeza que estaremos todos juntos, porque a luta pela inclusão das pessoas



com deficiência não se restringe a só uma pessoa nesta Casa, pelo contrário, muitos dos meus pares, a exemplo dos deputados Mário Negromonte Júnior, Yulo Oiticica, Rogério Andrade, Euclides Fernandes, Álvaro Gomes, Graça Pimenta, Carlos Geilson, José de Arimatéia, Fabrício Falcão, Paulo Azi, Carlos Ubaldino, Ângela Sousa, Coronel Gilberto Santana, Fátima Nunes, Gildásio Penedo, J. Carlos, Marcelino Galo, Maria Luiza Orge, Maria Luiza Laudano, Néelson Leal, Paulo Rangel, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Targino Machado e Zé Neto, só nesta legislatura já apresentaram projetos de leis voltados para o segmento.

Assim, podemos observar que algumas melhorias já estão ocorrendo na questão da acessibilidade para as pessoas com deficiência, até porque coisas simples como o rebaixamento de uma calçada, construção de pequenas rampas nas entradas dos prédios, implantação de pequenas rampas, implantação de passeio tátil, sanitários adaptados, vagas exclusivas nos estacionamentos, instalações de sinaleiras sonoras são alterações significativas que não têm custo financeiro elevado, mas representam uma grande melhoria na qualidade de vida dessas pessoas. Porém, isso apenas não é suficiente.

Sendo assim, finalizo a minha fala, aproveitando o advento desta sessão especial em que se comemora o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência para me colocar como mais um soldado na luta por uma inclusão social justa e igualitária para todas as pessoas com deficiência não só no Estado da Bahia, mas, com certeza, em todo o Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 15/12/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista compromisso assumido anteriormente, vou ter que me ausentar e passarei a presidência dos trabalhos ao deputado Cacá Leão.

Antes, gostaria de dizer da alegria de tê-los aqui, nesta Casa, a Casa da liberdade, a Casa do Povo, a Casa das leis.

O governador Jaques Wagner enviou para esta Casa um projeto de lei para dar acesso livre nos ônibus intermunicipais às pessoas com deficiência. É um projeto importantíssimo. Quero, de público, parabenizar S.Ex^a, o governador, pela iniciativa de enviar o projeto a esta Casa.

Inicialmente, ele seria relatado pelo deputado José de Arimatéia, que teve a grandeza de sugerir o nome do deputado Bira Corôa, que tem uma história de luta, ao lado do deputado Cacá Leão e outros deputados desta Casa, na defesa das pessoas que têm deficiência.

Esta Casa tem representações de toda a sociedade, representações de todos os rincões da Bahia. É um projeto muito importante, mas que tem muitos interesses e temos que discuti-lo.

O governador envia, a Assembleia Legislativa apresenta emendas e aprova ou reprova e faz suas modificações. Mas pelo cunho social, e também pela força majoritária dos Srs. Deputados da Base do governo, um projeto dessa magnitude, com certeza, terá o apoio de todos que fazem a Casa, tanto dos que defendem a Oposição quanto dos que defendem o governo.

A nossa ideia é votar esse projeto na próxima terça-feira. A partir de hoje, as negociações têm que ser feitas com o relator, deputado Bira Corôa, que ouve os deputados, que ouve os empresários, que ouve o governo, para chegar a uma fórmula que atenda a todos.



Quero registrar que o deputado Cacá Leão também é um Sr. Parlamentar, apesar de estar no primeiro mandato, tem uma atuação muito boa nessa área em defesa daqueles que necessitam do apoio, principalmente os que têm deficiência.

Portanto, eu gostaria que os Líderes e todos os envolvidos conversem com o deputado Bira Corôa, conversem com os deputados e com todos aqueles que representam o Poder Legislativo, para que possamos votar na próxima terça-feira.

Eu acredito que seja uma negociação ampla, porque os empresários de ônibus não podem trabalhar no vermelho, porque qualquer empresário que trabalha no vermelho, termina fechando, e fechando fica sem ônibus.

Mas, temos que encontrar uma forma que atenda a vocês. O governador Jaques Wagner foi muito sensível. Lembro-me que estávamos em Itabuna, em um evento, e ele foi procurado por alguns portadores de deficiência que fizeram esse pleito. Imediatamente o governador assumiu o compromisso de enviar ao Poder Legislativo.

Vocês sabem que vivemos em um regime democrático, no qual os três poderes são independentes, mas somos harmônicos. O governador me telefonou, pedindo para agilizarmos esse projeto. O deputado Cacá Leão me procurou diversas vezes para que pudéssemos votar, o deputado Bira Corôa queria votar esta semana, mas eu pedi ao deputado que procurasse relatar, ouvindo todas as pessoas envolvidas; o secretário de Justiça, Dr. Almiro Sena, que é o responsável pela elaboração desse projeto e representa o governo Jaques Wagner no sentido das negociações políticas, para podermos votar na próxima terça-feira. Porque, se não votarmos terça-feira, só votaremos em março, e o governador me pediu para agilizarmos.

Peço ao meu querido amigo, deputado Bira Corôa, que procure, dentro do possível, adiantar essas negociações para terça-feira, provavelmente, será o último dia de sessões durante o ano de 2011, para votarmos esse projeto tão importante.

Agradeço a presença de todos. Vou passar a presidência dos trabalhos ao deputado Cacá Leão, e ao mesmo tempo, convido para compor a Mesa o deputado Bira Corôa.

Muito obrigado.



2552-I

Ses. Esp. 15/12/11

Or. Milton Guimarães

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Concedo a palavra ao companheiro Milton Guimarães, representante do Segmento de Surdez no Estado da Bahia.

Antes de ele começar, gostaria de reafirmar do orgulho de ter o deputado Bira Corôa aqui ao meu lado, ele que é um batalhador da causa também. Tenho certeza de que, de mão dadas, com você brilhantemente relatando esse projeto, na terça-feira ele será votado aqui e aprovado por unanimidade por todos os pares da nossa Casa.

O Sr. MILTON GUIMARÃES:- Boa-tarde aos presentes nesta Assembleia: deputado Cacá Leão, secretário representante do governador Jaques Wagner, Barone, e outros representantes aqui presentes na luta das pessoas com deficiência. Cada um que está sentado aqui na Mesa tem uma representatividade. Gostaria de dar boa-tarde também aos meus irmãos surdos presentes e às pessoas deficientes. Estamos todos juntos, obrigado.

Gostaria de agradecer ao deputado Cacá Leão por essa homenagem tão importante.

O deputado tem lutado bastante a favor das pessoas deficientes e realizou este evento hoje. Eu me chamo Milton Bezerra, sou surdo e sou representante do CELS - Centro de Estudos Linguísticos para os Surdos -, também fui um fundador e ex-presidente do CESBA, o Centro de Surdos. Agradeço a todos que estão aqui presentes nesta sessão especial e todo o povo surdo aqui presente, os cegos, os cadeirantes e outras pessoas com deficiências. A AESOS também está aqui presente neste momento especial, os professores da AESOS. Temos os professores surdos aqui: Fabíola e Bruno, que têm desenvolvido um trabalho junto com os alunos surdos que estão aqui presentes.

A AESOS é uma escola que tem apoiado o movimento bilíngue para ensino de duas línguas, tanto da língua de sinais quanto ao aprendizado da língua portuguesa como segunda língua; a escrita, para o desenvolvimento intelectual desses alunos que estão aí presentes.

Gostaria de agradecer a todos que estão aqui presentes e ao deputado também Cacá Leão. Eu fui o primeiro pedagogo surdo daqui da Bahia. Sei como o povo surdo tem muito



sofrimento nas escolas, nas articulações - não é verdade, meu povo? -, vocês sabem. Muitos surdos têm dificuldade de receber uma educação de melhor qualidade por falta de transporte, porque alguns moram em locais distantes. Isso por quê? Porque nós surdos e pessoas com outras deficiências alguns moram em locais mais distantes, são interiores bem próximos e precisam de saúde. Saúde para ir ao SEPRED onde eles vão receber aparelho fonoaudiológico, próteses. Eles precisam ir também ao instituto de Reabilitação que fica localizado em Ondina, ir ao Hospital Sarah, à escola.

Os surdos também precisam de quê? Educação, esporte. Precisam de saúde esportiva, participar de campeonatos e movimentos. O esporte é fundamental porque o esporte é saúde. Os surdos também precisam de educação; ir à escola, ter terapia de fonoaudiólogo, também ter a terapia com psicólogos, com o fono, realizar exame de audiometria, ir ao médico. Os surdos que moram em regiões mais distantes do interior, esses interiores próximos, precisam ter contato com outros surdos, aprender a língua de sinais. Esses surdos que estão aí precisam ter contato com os outros surdos para desenvolverem a língua de sinais.

O passe livre é um direito do cidadão. (Palmas!) O passe livre é um direito de ir e de vir, não é isso? A pessoa tem esse direito de ir e de vir. Ele tem esse direito. Então, o passe livre vai garantir esse direito. Eu, junto com a comunidade surda e meus companheiros deficientes aqui presentes, de Salvador e de interiores da Bahia, todos nós somos um povo que sofreu, que sofreu muito preconceito. Estamos unidos nessa luta. Estamos pensando positivo, pensando que os deputados votarão a favor, teremos essa vitória do passe livre, vamos garantir esse passe livre no dia 20. No dia 20 de dezembro, vamos torcer para que os deputados votem a nosso favor, a favor do nosso direito, garantindo esse direito. Estaremos de olho, pois somos um povo especial.

Concordamos com os deputados e com o povo surdo nessa luta de igualdade. Não existem pessoas normais, superiores ou inferiores. Não! Todos somos iguais em direitos enquanto humanos. (Palmas)

Obrigado.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Agradeço ao querido companheiro e amigo Milton por suas palavras. Muito obrigado, Milton.

(Não foi revisto pela orador.)



2553-I

Ses. Esp. 15/12/11

Or. Cledson de Oliveira Cruz

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Concedo a palavra a Cledson de Oliveira Cruz, representante do Conselho Estadual do Direito de Pessoas com Deficiência.

O Sr. CLEDSON DE OLIVEIRA CRUZ:- Boa tarde.

Saúdo o Mesa, na pessoa do Secretário Almiro Sena e do meu prezado deputado.

É uma satisfação muito grande estarmos presentes aqui nesta Casa, pois foram poucos os momentos, desde a existência deste espaço, que podemos utilizá-lo.

Infelizmente, diversas foram as gestões que por aqui passaram, tantas coisas aqui discutidas, e nós, enquanto segmento da sociedade, tão representativos em números e em existência como ser humano, não tivemos espaço para estarmos aqui discutindo, participando interativamente daquilo que nos é, no cotidiano, executado como cidadão.

Mas, hoje, um senhor teve essa condição de trazer-nos essa alternativa de vir aqui e, mais ainda, num momento em que estamos discutindo um projeto que tem 21 anos de tramitação na sociedade baiana. Desde de 1990, estamos lutando pela implementação desse direito.

Talvez muitos que criam barreiras para a existência desse benefício pensem que seja para que fiquemos para cima e para baixo, passeando. Queremos, sim, para ser uma compensação das mortes de pessoas que ficam atrofiadas por não poderem fazer fisioterapia, por não terem acesso a benefícios que estão presos na capital.

Queremos ter direito ao passe para que possamos ser profissionais, para que possamos ser cidadãos, assim como tantos outros segmentos da sociedade têm. Queremos o passe para que possamos ter o direito de, pelo menos, conhecer o mar, conhecer a capital da Bahia. Queremos o direito para que possamos exercer a cidadania, constituindo-nos como cidadão.

Hoje, prezado deputado, algumas pessoas com deficiência têm seu estado agravado por não terem acesso, sequer, a um atendimento médico específico, já que a cidade de



Salvador concentra essas atenções. Hoje, não podemos, sequer, ter alguns conhecimentos didáticos pois os professores que nos podem fornecer esses dados estão aqui.

Hoje, é triste sabermos que ainda temos pedras no caminho, mas temos a certeza de que, com a sensibilidade do governador Jaques Wagner, que demonstrou em reunião no ano passado com os muitos de nossos líderes aqui presentes, quando se comprometeu com a criação da Superintendência de Direitos da Pessoa com Deficiência, e o fez - aqui está o representante da superintendência, o superintendente Alexandre Barone – e se comprometeu com a criação do passe livre, e mandou para esta Assembleia o projeto de lei que ora está em discussão, homem de palavra como Jaques Wagner, com certeza, será ouvido por aqueles que ainda resistem em fazê-lo, mas com o exemplo solidário de um homem como esse, acredito que vamos conseguir. Mas não queremos isso como benesse, queremos como direito.

Acredito que, na terça-feira, mesmo não constando da pauta, sei que a política tem dessas características, tem como fazer essas transformações. Acredito que vamos conseguir, sim, mostrar a essas pessoas que nós precisamos de cidadania. Mesmo não ocupando com frequência a galeria desta Casa, pois não conseguimos lá chegar, tenho a certeza de que nossas vozes estarão aí fora, mesmo que através de um telão, fazendo com que os deputados sintam as nossas vibrações e possam perceber que uma gama de 25% da população é ou está atingida por algum tipo de deficiência. Qualquer cidadão dentro do Estado da Bahia conhece uma pessoa, um amigo, um irmão ou um parente portador de deficiência. Aí, sim, saberei que essa pessoa será invocada! Esses que estão criando barreiras para que o nosso projeto tramite e seja vitorioso nesta Casa, serão cutucados por aqueles que eles têm como amigo ou parente. Muito obrigado.

Encerro a minha fala, dizendo o que está previsto na Conferência Internacional: “Nada sobre nós, sem nós”. Desejo que este momento que estamos vivendo seja contínuo nesta Casa, e que, quando forem discutidos projetos de abrangência, projetos que atinjam a sociedade, V.Ex^{as} se lembrem que dentro da sociedade baiana há aproximadamente 16,5% de pessoas com algum tipo de deficiência.

Muito obrigado. (Palmas)



O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Obrigado, Cledson. Agradeço pelas suas palavras. Tenha certeza de que tornaremos esta sessão especial uma constante. Essa é a primeira de muitas que acontecerão. Tenha certeza disso.

(Não foi revisto pelo orador.)



2554-I

Ses. Esp. 15/12/11

Or. Bira Corôa

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Concedo a palavra ao meu colega e querido amigo, deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Uma boa tarde a todas e a todos. Quero, inicialmente, cumprimentar a Mesa, saudando o presidente e proponente desta sessão, deputado Cacá Leão. Quero aproveitar para não apenas parabenizá-lo por esta sessão – o que farei no decorrer do meu pronunciamento–, mas por ser um jovem que chegou neste espaço como um garoto e que atua como um deputado maduro, de valorização, de compromisso, de respeito e, acima de tudo, de imposição de convicções, fazendo valer, nesta Casa, o direito e o momento da sociedade, que está muito bem representada. Quero parabenizá-lo Cacá, e ao mesmo tempo parabenizá-lo por esta sessão especial.

Sem dúvida alguma, nós que defendemos, acreditamos e lutamos por uma sociedade mais justa, mais igualitária, uma sociedade em que os direitos sejam de todos, assim como também os deveres, não poderíamos deixar de debater, nesta Casa, uma temática tão importante quanto esta. Trazer para esta Casa a comemoração do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência é muito mais do que celebrar, é reafirmar a luta, reconstituir a nova trajetória e consolidar políticas e ações públicas que possam, de fato, construir a inclusão. Por isso quero parabenizá-lo por esta sessão.

Quero saudar também o nosso secretário Almiro Sena, que também compõe a Mesa. Sou testemunha e, porque não dizer, parceiro de Almiro em muitas frentes de luta. Nos dignifica muito a sua presença à frente da Secretaria de Justiça. O secretário tem elevado cada vez mais o debate social, a representação e o direito de consolidação dos setores organizados da nossa sociedade.

Quero saudar também o nosso secretário de Ação Social Carlos Brasileiro, que também representa, aqui, o governo do Estado da Bahia, – sei que o secretário Almiro fala neste ato em nome do governo do Estado da Bahia. Em igual condição, Carlos teve uma



oportunidade ímpar e o fez com a simbologia e a determinação de ser ímpar na gestão de um município estratégico e importante do nosso Estado, Senhor do Bonfim e que consequentemente com a experiência acumulada, naquele município, está implementando na secretaria ações estratégicas importantes aproveitando esse bom momento em que vive a Bahia a partir da gestão do governador Jaques Wagner.

Vou-me ater a não chamar a todos da Mesa, porque senão vou usar o tempo só com a Mesa. Permito-me apenas dizer que em nome do deputado Cacá Leão, do secretário Almiro Sena, do secretário Carlos Brasileiro e de Alexandre Barone, eu vou saudar a todos da Mesa para não me alongar muito. Sei que o mais importante hoje é ouvir o máximo das pessoas aqui presentes.

Ater-me-ei, exclusivamente, ao que iniciei dizendo. Não se tem uma sociedade igualitária quando todos os setores que compõem essa sociedade não participam dos mesmos direitos; não têm o mesmo reconhecimento; a mesma valorização, e, consequentemente, não estão incluídos em todos os programas deste mesmo governo e desta sociedade.

Por isso quero parabenizar o governador Jaques Wagner por encaminhar a esta Casa um projeto de lei que assegura o direito de ir e vir a quem, ao longo de muito tempo, tem sentido o peso da exclusão de não poder de deslocar por vários fatores, dentre eles a própria estrutura física do contexto de desenvolvimento social que ainda não atende a todas as necessidades.

O direito de ir e vir, como aqui já foi colocado, nos transportes públicos do nosso estado e que interligam os nosso municípios sejam eles rodoviários, ferroviários e aquaviários. No contexto central o direito de ir e vir deve ser estendido a todos.

Das pessoas com deficiência esse direito é extraído duplamente, primeiro pelas dificuldades de acessibilidade; segundo pela própria má distribuição de renda, que ainda distingue nesse estado e nesse país classes sociais. Esse projeto visa, acima de tudo, minimizar esse espaço permitindo, sem dúvida alguma, o direito a muitos que ora não se encontram nessa mesma condição. Por isso é importante que esta Casa, fazendo jus ao nome e ao direito de ser a Casa do povo e os deputados e deputadas aqui presentes que são eleitos



para defender os direitos dessa sociedade em igual condição para que a Casa possa fazer valer o direito de representação e conquistar mais um avanço na construção da cidadania.

Estamos com a relatoria desse projeto. Mais do que relatar um projeto é tecer posturas que possam permitir que esse projeto seja aprovado na próxima terça-feira com a unanimidade dos votos, porque não dizer com a vontade de todos. Que não haja resistência sequer do setor empresarial do nosso estado, para que o usuário do direito constitucional não seja visto com olhares indiscretos, não seja tratado com discricção, mas seja incluído no contexto de direito de cidadania. E como cidadão possa estar indo e vindo com a mesma acessibilidade e com o mesmo respeito de todos os usuários do sistema de transportes.

É por isso que a votação não aconteceu esta semana. Tivemos a necessidade de discutir um pouco mais o projeto e assegurar para que na próxima terça-feira não apenas seja votado, mas aclamado por esta Casa e pela sociedade baiana (palmas) como um gesto de respeito do povo baiano ao seu próprio povo; de respeito àqueles que, mesmo com as diferenças aparentes, representam a igualdade no contexto de cidadania.

Por isso que esse projeto, não tenho dúvida disso, é um dos mais importantes que esta Casa aprovará na próxima terça-feira, assegurando um direito constitucional que nem precisaria estar em debate numa Casa Legislativa, porque já deveria constar nos direitos de cidadania de todos.

Parabéns, deputado Cacá Leão. Em especial, parabéns a vocês que, mesmo com dificuldades, estão aqui fazendo valer este dia não apenas como uma data especial, mas como o dia que será determinante para que logo mais, no próximo ano, o direito de ir e vir nos ônibus, com o passe livre, seja assegurado a todos e a todas. (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



2555-I

Ses. Esp. 15/12/11

Or. João Prazeres

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Obrigado, deputado Bira Corôa.

Gostaria de convidar para fazer parte da Mesa a vice-presidente da Federação Baiana das Instituições de Reabilitação, FEBIEX, a Sr^a Maria Dolores Rodrigues Cabrita, nossa querida Dona Lola, conhecida por todos.

Está neste Plenário a deputada Fátima Nunes. Deputada, a sua presença aqui nos engrandece muito. Agradeço a participação dos parlamentares que já passaram por aqui: Adolfo Viana, Álvaro Gomes, Augusto Castro, Bira Corôa, Delegado Deraldo Damasceno, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Ivana Bastos, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Pedro Tavares, Temóteo Brito e Yulo Oiticica.

Registro, ainda, as seguintes presenças: Sulemir Coaxi, presidente da Associação Pestalozzi do município de Sapeaçu; Evanilda de Oliveira, presidente da APAE de Santo Estevão; Nair Muriel Carneiro, presidente do Projeto Incluir; Sílvia Batista, presidente do Instituto de Cegos da Bahia; Mônica Veloso, presidente da Associação Baiana dos Atletas Deficientes, a nossa campeã; Márcia Lemos, presidente da AESOS; Maria do Socorro, presidente a APAE de Ilhéus; e da Associação de Pessoas com Deficiência do município de Serra do Ramalho.

Quero também registrar as presenças da diretora e do superintendente de Habitação do município de Salvador, respectivamente, Sr^a Ana Carolina Rabelo e Dr. Geraldo.

Retornou ao Plenário agora esse guerreiro, o grande deputado Deraldo Damasceno. Muito obrigado por sua presença aqui entre nós. Muito obrigado pela presença de todos vocês.

Concedo a palavra ao superintendente de Educação Especial da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Sr. João Prazeres.

O Sr. JOÃO PRAZERES:- Boa-tarde a todos e a todas. Cumprimento a Mesa na pessoa do deputado Cacá Leão, a quem parabenizo pela iniciativa de realizar esta sessão



especial. Também gostaria de cumprimentar o secretário Almiro de Sena, representando neste ato o governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner.

Como representante do movimento das pessoas com deficiência aqui na Mesa, gostaria, em especial, de cumprimentar, em nome das pessoas com deficiência presentes, a minha velha amiga e companheira de luta Marisandra Dantas, que é um referencial na luta das pessoas não só com surdez, mas com qualquer deficiência em nosso Estado. Pela sua história, pela sua luta, há mais de 40 anos defendendo não só o direito das pessoas surdas, mas de todos os deficientes, e, hoje, presidente da Febiex.

Gostaria de iniciar a minha breve fala sobre o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência dizendo que, como já foi dito pelo deputado Cacá Leão, 30 anos se passaram desde que começou essa luta por parte de cada um de nós, pessoas com ou sem deficiência, envolvidas no Movimento dos Direitos de Pessoas com Deficiência, muitas grandes abnegadas como Marizandra, Lola, D. Sílvia, presidente do Instituto de Cegos da Bahia, instituição a qual quero fazer referência, pois fui aluno interno dessa Casa e graças à oportunidade que tive lá estou aqui hoje, falando para vocês.

Ao longo desses 30 anos, é importante que fique registrado, nós, pessoas com deficiências, alinhamo-nos àqueles sem deficiência, como o movimento apaiano, o movimento de pais de surdos, o movimentos de pessoas defensoras da causa de deficientes visuais, e começamos a nos mobilizar e surgiram as instituições de pessoas com deficiências físicas: de surdez, visual, intelectual.

Enfim, o movimento social começa, realmente, a ganhar corpo no Brasil, na Bahia, e as pessoas com deficiências começaram a acordar para terem os seus direitos garantidos enquanto cidadãos baianos e brasileiros, partindo do princípio de direitos iguais para todos que está na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, tomando esse documento como referência, que, em meu entendimento, é a Bíblia de todos nós, garante o direito pleno a todas as pessoas indistintamente. E estamos nesse contexto.

Nos últimos 30 anos obtivemos conquistas e avanços, apesar de serem ainda incipientes para o tamanho da demanda que existe no movimento de pessoas com



deficiência, levando em consideração muito mais, hoje, o que o censo de 2010 traz para todos nós.

Hoje, a Bahia tem 13.633.969 habitantes, pelo censo de 2010. Desse quantitativo de quase 14 milhões de pessoas, 23,9% têm algum tipo de deficiência, segundo o Censo. Significa que existem na Bahia 3.258.518 pessoas com algum tipo de deficiência.

Portanto, não somos um segmento da sociedade e, sim, parte da população baiana, quase $\frac{1}{4}$ da população do nosso Estado e não um pequeno número de pessoas, segundo o Censo de 2010.

Falando das conquistas e avanços, como já foi dito, obtivemos avanços no campo da educação. E me recordo que há 30 anos não dispúnhamos de recursos para promover o processo de inclusão das pessoas com deficiência em nosso Estado. Havia regiões em que não se falava em educação especial.

Hoje, o Estado da Bahia possui 12 centros de educação especial distribuídos em regiões distintas do Estado da Bahia que trabalham em articulação com os municípios. Temos a Superintendência de Pessoa com Deficiência na Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos, o nosso superintendente Alexandre Barone está aqui conosco; temos a Febiex que tem o poder de articulação com diversas instituições e faz um movimento forte neste Estado; temos a Federação das Apaes e as demais federações como a da Pestalozzi e tantas outras que fazem um trabalho social e que merecem ter o reconhecimento de todos nós.

As conquistas, eu disse que elas são incipientes, mas elas são bastante significativas, porque não vamos ser utópicos e querer enganar a nós mesmos que iremos transformar a sociedade, que ainda traz o carrancismo cultural de discriminar o diferente, de tratar o diferente com diferença, em apenas um governo, em apenas quatro ou cinco anos.

O mais importante de tudo é que a luta, meus amigos, deve continuar e cada vez mais forte. E nós população, um quarto da população brasileira, baiana, de Salvador, somos de pessoas com deficiência, precisamos cada vez estar mais juntos, mais fortalecidos, porque juntos seremos muito mais fortes e muito mais vistos e percebidos pelos gestores e por aqueles que fazem e aprovam as leis para que possamos ser o segmento da população literalmente reconhecido e com os seus direitos, de fato, efetivados e não apenas garantidos.



Eu digo: direitos garantidos nós temos muitos, mas estão nos papéis. Precisamos, sim, estar juntos, sociedade civil organizada, governo, sentados juntos para que possamos definir ações concretas que de fato beneficiem o nosso segmento de pessoas com deficiência. E agora, no governo Wagner, tivemos avanços bastante significativos, haja vista que em nenhum governo até o momento na Bahia tivemos pessoas com deficiência ocupando cargos, eu diria, importantes para decisões de políticas públicas voltadas para o nosso segmento.

Hoje, nós temos na Secretaria da Educação do Estado, eu estou como coordenador especial; temos Barone na Secretaria da Justiça e temos mais uma companheira, a Melissa, que está na Secretaria do Trabalho desenvolvendo a intermediação de mão de obra. Portanto, espaços estão sendo conquistados, volto a dizer, precisamos estar cada vez mais juntos, porque juntos seremos mais fortes, mais ouvidos e mais percebidos e notados.

Para encerrar, quero parabenizar o meu amigo deputado Cacá Leão, parabenizando-o pela iniciativa desta sessão, o meu abraço a todos que estão na plateia, os companheiros deficientes, familiares, enfim. Precisamos estar juntos cada vez mais para nos tornarmos cada vez mais fortes e com capacidade para negociar nas mesas para que as nossas conquistas possam ser, de fato, efetivadas.

Temos o grande aliado que quero deixar público, que é o nosso amigo e parceiro, eu digo que é parceiro de luta, uma pessoa que veste a camisa conosco que é o nosso secretário Almiro Sena, secretário de Justiça e Direitos Humanos. Para nós é um orgulho muito grande (Palmas) tê-lo como secretário e defensor da nossa causa. Secretário, temos muito que lhe agradecer por suas iniciativas, pelo seu histórico de luta em defesa dos menos favorecidos. E vamos querer sempre o senhor ao nosso lado para somarmos forças juntos para que o governo Wagner possa, realmente, deixar seu marca em benefício daqueles menos favorecidos que são as pessoas com deficiência.

Portanto, gente, juntos seremos muito mais fortes e vamos à luta, porque, com certeza, a vitória será de todos nós, a vitória será do povo da Bahia e do povo com deficiência que compõe essa população.

Muito obrigado e um abraço a todos.

(Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



2556-I

Ses. Esp. 15/12/11

Fátima Nunes

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Muito obrigado, João, pelas suas palavras, pela sua contribuição e luta lá na Secretaria da Educação do Estado da Bahia em prol de todos os que precisam.

Gostaria de registrar as presenças da Dra. Lícia Magalhães, diretora financeira da Secretaria Estadual da Agricultura, de Djanira Leão, assessora especial da Secretaria da Indústria Naval e Portuária, Alexandra Gama, secretária municipal de Laje, Evani Santos e Milena Almeida, também desse município, Ana Carolina Rabelo, diretora de Habitação da cidade de Salvador, Geraldo Almeida, superintendente da Secretaria da Educação desta capital, Jéssica Soares, da Prefeitura de Laje, Veruska Ferraz, assessora técnica da Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos, Ana Cristina e Ednalva Moreira, ambas da Pestalozzi, de Sapeaçu, José Lázaro, coordenador da Diretoria de Mobilidade na Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, Daniel Dias Dutra, da Associação da Pessoa com Deficiência, de Serra do Ramalho, Nilton Moreira dos Santos Silva e Danilo dos Santos, os dois da Associação dos Cadeirantes da Bahia, Nayara Caroline Monteiro dos Santos, da APAE, Fabiana Almeida Miranda, coordenadora de Direitos Humanos da Defensoria Pública Geral, Antônio Jorge Alves, da Abadef, Selma da Silva Santos, do Núcleo de Inclusão da Secretaria Municipal da Educação de Laje, Mariana Lopes, do Núcleo de Apoio a Inclusão, e também o meu querido amigo Valdemar e Karina, secretário de Governo e secretária da Saúde do município de Laje, respectivamente.

Muito obrigado pela presença de vocês aqui.

Concedo a palavra a essa guerreira, minha colega e amiga, sertaneja braba e lutadora da nossa Bahia, a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputado Cacá Leão, que neste momento preside e é o proponente desta sessão especial pelo Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.



Quero saudar toda a Mesa na pessoa do presidente e do Secretário da Justiça, Dr. Almiro Sena. As demais autoridades presentes estejam todas saudadas. Parabenizo o deputado Cacá Leão por esse chamamento de atenção, porque há muito tempo a preocupação com a pobreza, deficiência, idade, situações, digamos, diferentes na vida de cada pessoa, se reservava apenas à própria família. Ela que se preocupasse com aquele que, por acaso, nascesse com alguma necessidade especial. E também ao chegar a uma idade mais avançada, igualmente os seus filhos ou outros parentes que cuidassem da pessoa.

E tal situação está mudando graças também a vocês - por isso, parabenizo a todos e todas -, que se levantam com sua voz, se reúnem, se encontram e se apresentam dizendo “Nós estamos aqui, somos cidadãos. Para aqueles que acreditam em Deus, somos filhos de Deus, filhos de um Pai herdeiro, dessa beleza que é o mundo, e, mesmo tendo a deficiência em algum aspecto, temos grandes valores e contribuições para dar a esta sociedade.”

Então, realmente dou os meus parabéns a todos e a todas que se organizam nas suas associações, se encontram e têm na sua alma o gosto de viver e lutar para transformar esta realidade. E são vocês que no dia a dia vão puxando nas ruas, escolas, no conjunto das empresas essa oportunidade de as pessoas entenderem que somos diferentes, mas também somos cidadãos e precisamos ser tratados com direitos iguais dentro de cada especificidade que cada um precisa.

Portanto, está de parabéns o nosso deputado! E como disse João, com quem tenho conversado algumas vezes lá na minha cidade de Cícero Dantas, nós tínhamos a Escola Júlia Montenegro Magalhães, que foi criada pelo esforço dele com a diretora para que tivesse um espaço destinado a pessoas que precisam dum atendimento especial e hoje, em Ribeira do Pombal, está pronta a escola, precisamos inaugurar porque será um centro territorial para cuidar dos muitos homens e mulheres, jovens, pessoas mais vividas que precisam exatamente dessa atenção, dessa política pública do Estado. E como João dizia: é verdade que conquistas já obtivemos mas para aquilo que queremos e precisamos ainda falta um “tantão”. Mas temos certeza de que todos que tiveram a determinação de chegar até aqui, de estar todos os dias propondo e aqui temos a proposição da Lei do Passe Livre, cujo relator é o nosso deputado



Bira Corôa, tenho certeza que não vamos deixar passar o Natal sem esta conquista, é muito importante.

Tenho falado aqui e muitos outros deputados também, tenho certeza que na terça-feira, quarta-feira da semana que vem vamos estar aqui no batente defendendo esta votação porque essa lei já está nos estatutos, temos tantos estatutos escritos, e para mim lei é para ser cumprida. Muitas vezes eu digo, se não é para cumprir a lei temos que guardar os livros ou colocar no fogo. Mas isso, é uma afronta às autoridades da justiça; então vou com mais calma. Mas peço que votemos essa lei rapidamente aqui no Plenário, que o nosso governadora sancione e em 2012 possamos ver as pessoas transitando, fazendo seus passeios, indo para o estudo, indo para o trabalho com essa oportunidade.

Confesso que é uma luta constante, sou amiga de muitas pessoas, tenho um neto que é autista, tenho aquele apego, aquele cuidado e sinto como todos nós temos que ser solidários, a solidariedade da justiça, não é uma solidariedade do favor. Ah! ele precisa, coitado! Não. Essa etapa já vencemos, é a solidariedade do direito conquistado porque todos nós nascemos para viver bem, para ser feliz, para conquistar o direito à dignidade e é nisso que estamos baseados.

Parabéns deputado e vamos à frente turma jovem, turma alegre que vamos vencer.
(Não foi revisto pela oradora.)



2557-I

Ses. Esp. 15/12/11

Or. Alexandre Barone

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Muito obrigado, deputada Fátima Nunes.

Quero registrar a presença da Associação dos Cadeirantes da Bahia, da Abadef, da Prefeitura do Município de Lage, da Secretaria de Agricultura do Estado, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado, do ION, da Fundação Pedro Calmon e da Associação Pestalozze do Município de Camaçari.

Quero passar a palavra para o amigo Alexandre Barone da Secretaria de Justiça.

O Sr. ALEXANDRE BARONE:- Boa tarde a todos, deputado Cacá Leão, na sua pessoa e na pessoa do meu Secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, quero aqui parabenizar e também fazer menção a todos que aqui hoje se fazem presentes nesta sessão especial.

Antes de mais nada, hoje, para mim é um dia bastante especial. As duas últimas vezes em que estive nesta Casa por conta de outras demandas falei, mas falei lá embaixo e hoje consigo estar aqui em cima. (Palmas) E estando aqui em cima, deputado, também percebemos que as pessoas surdas que aqui estão hoje têm os intérpretes de sinais nesta sessão, que me parece não ser algo de praxe da Casa. Aqui também hoje tem oportunidade de participar efetivamente desta sessão, não só tentando entender mas de fato ouvindo e sendo ouvido. Então penso que dessa forma a casa do povo, a casa da democracia, avança a passos largos e, nesse sentido, queria mesmo parabenizar o deputado Cacá e a todos os deputados da Casa. Acredito que isso é um avanço para o Estado da Bahia.

De toda sorte, como disseram já alguns colegas, temos desafios mesmo com 30 anos do Ano Internacional da Pessoa com Deficiência, 30 anos a serem obviamente comemorados, mas também para serem objeto de reflexão, de questionamento e, sobretudo, serem objeto daquilo que mais queremos e desejamos. Falo isso na condição de uma pessoa com deficiência há 20 anos por conta de um acidente automobilístico. Isso me deu de presente – digo isso com muita tranquilidade – uma nova condição, não uma condição de ser



melhor ou pior do que qualquer um que não está em pé, ou que não enxerga, ou que ouve ou que não ouve. Mas uma condição, deputado, Sr. Secretário, de perceber e de entender que poucas coisas, muito poucas coisas, fazem com que nós tenhamos aquilo que é básico, ou seja, oportunidade. E a oportunidade de estar aqui hoje me foi dada pelo atual secretário da Justiça e Cidadania e Direitos Humanos, Dr. Almiro Sena, a quem preciso agradecer de público pela confiança no meu trabalho e, obviamente, no trabalho de toda a equipe que compõe a Superintendência dos Direitos da Pessoa com Deficiência, na pessoa da minha diretora Graciele, que está aqui, mas quero, mais uma vez agradecer o trabalho que vem sendo desenvolvido.

E nesse trabalho nós, obviamente, temos percebido – e eu dizia isso hoje, Sr. Secretário, numa reunião com a equipe – que seis meses de Superintendência parece mais que três anos. Estou na Secretaria da Justiça há 3 anos, porque Airton estava coordenador executivo na Superintendência dos Direitos da Pessoa com Deficiência, dentro de uma Superintendência de Direitos Humanos, que continua parceira com o nosso superintendente Trindade, e de todas as áreas, porque, claro, somos parceiros em todos os trabalhos, temos conseguido fazer muita coisa.

Mas, neste ano, com a conquista da superintendência, - e aí bem disse Cledson – temos que fazer referência aqui à palavra do governador do Estado da Bahia Jaques Wagner, que assumiu o compromisso de criar a Superintendência e a criou. E de colocar nela pessoas que, obviamente, tenham compromisso com as pessoas com deficiência do Estado da Bahia.

E dizer a vocês que temos crescido, não só crescido de tamanho, não só duplicado ou quadruplicado nosso orçamento, se Deus quiser, para o ano que vem, mas também temos crescido no amadurecimento. Esse amadurecimento, Sr. Secretário, deputado Cacá Leão, é que percebemos hoje que o diálogo entre a sociedade civil, entre o movimento social de pessoas com deficiência e todos os poderes constituídos é um diálogo saudável, um diálogo muitas vezes difícil, às vezes de ideias e, às vezes, um diálogo complexo. Até porque somos seres humanos e como tais somos complexos, não somos nem melhores nem piores, mas somos tão seres humanos quanto qualquer outro. Não queremos, como já foi dito aqui, benesses nem apenas direitos, queremos também deveres e vamos cumpri-los.



Pedi-me o Sr. Secretário, claro que uma solicitação do chefe maior precisa ser atendida, caso contrário eu teria uma dificuldade pós-sessão, masque eu fizesse um breve relato do que temos feito na Superintendência dos Direitos da Pessoa com Deficiência. E eu queria aqui, de forma muito rápida, fazer uma pequena prestação de contas, considerando que no dia 03 de dezembro passado tivemos um grande evento no Centro de Convenções que reuniu mais de 700 pessoas e que lá também tivemos oportunidade de fazer isso, mas de toda sorte, mais uma vez devo dizer que a Superintendência tem feito um trabalho, como disse, em parceria com as demais secretarias do Estado, sobretudo as finalísticas, como a da Educação, da Saúde, do Trabalho, de Cultura, do Turismo, de Desenvolvimento Social. Enfim, temos tentado, obviamente, com as nossas ainda limitações... Eu também preciso fazer um apelo para que a nossa equipe cresça, porque temos colocado nossos pés, nossas mãos, nossos dedos em tudo aquilo que entendemos que seja oportunidade.

Nesse sentido, por exemplo, temos de citar a Copa do Mundo de 2014. Acabamos de ser parceiros da Secretaria da Copa realizando um evento na segunda-feira próxima passada, dia 12, exatamente discutindo a acessibilidade durante esse evento esportivo. Todos os projetos da Copa do Mundo têm passado pela Superintendência dos Direitos da Pessoa com Deficiência para que esses projetos garantam a acessibilidade das pessoas com deficiência.

Temos trabalhado muito com o governo federal numa linha muito afinada com a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, na qual temos o orgulho de ter como parceiro o secretário nacional, Dr. Antônio José Ferreira, que esteve conosco no dia 3 de dezembro brindando a Bahia. Dissemos isso a ele, porque o Brasil todo o queria naquela data, afinal de contas atualmente ele é a autoridade máxima nessa área da pessoa com deficiência no Brasil.

Repito, o Dr. Antônio José Ferreira brindou a Bahia entendendo que o movimento social das pessoas com deficiência no nosso Estado merecia, mais do que nunca, a sua presença aqui. Ele apresentou todo o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência lançado pela presidente Dilma. Esse plano nos traz, na gestão executiva do Estado, um grande compromisso, que é o de fazer com que se torne um plano de ações.



Assim como é o nosso Plano Estadual, que também tivemos o trabalho de fazer com que se tornasse um decreto do governador do Estado em dezembro do ano passado, 2010, quando o chefe do Executivo instituiu o Plano Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Agora, obviamente, trabalhado de forma conjunta com o Plano nacional, faz com que o Estado da Bahia já esteja, eu diria, avançado na execução dessas ações.

Temos trabalhado muito também numa ação direta, extremamente fundamental, que é a ação do Disque 100. Acredito que todos os senhores o conhecem, trata-se de um programa do governo federal que conta sempre com o Estado e os municípios.

Quero mencionar aqui aos representantes dos municípios, porque a nossa diretoria de Promoção em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência vem trabalhando insistentemente nesse elo, nessa ligação com os municípios, porque sabemos que as pessoas com deficiência estão nas cidades; não estão no Estado nem na esfera do governo federal.

Então temos aí a preocupação de sempre ter os municípios como os nossos parceiros fundamentais e principais, porque as coisas acontecem neles. Nesse sentido, o nosso trabalho também tem sido intenso em fazer com que esse elo entre os municípios e o Estado seja mais forte ainda.

E uma ação que me parece, talvez, a mais relevante é a de fortalecer o movimento social das pessoas com deficiência. De que maneira? Apoiando os eventos, os projetos e as várias ações feitas por todos os segmentos, indiscriminadamente, relacionadas com as pessoas com deficiência. Entendemos que somente a partir dessa lógica, com as pessoas com deficiência fortalecidas, sabedoras e conhecedoras dos seus direitos, é que teremos, de fato, o que queremos: dignidade, justiça e equiparação de oportunidades.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



2558-I

Ses. Esp. 15/12/11

Or. Adolfo Viana

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Gostaria de registrar as presenças do Sr. José Eduardo Maia, da Secretaria dos Transportes e Infraestrutura do município de Salvador, representando neste ato o secretário, Sr. José Mattos; da Sr^a Graciele Leal, diretora de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Deficiente da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, de Patrizia Andrade, secretária de Educação no município de Laje, e Ednilson Sacramento, representante da ARCCA.

Concedo a palavra ao nobre deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Boa-tarde a todos! Gostaria de saudar o presidente da Mesa, o deputado Cacá Leão. Saudando-o, saúdo os seus demais membros.

Deputado Cacá Leão, gostaria de parabenizar V.Ex^a pelo belo trabalho que vem fazendo na Assembleia Legislativa, proponente desta sessão em homenagem ao Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Quero dizer que eu e ele somos os dois deputados mais jovens deste Legislativo, e hoje o deputado Cacá dá uma demonstração de que a juventude veio para o Parlamento dar uma grande contribuição à sociedade.

No meu breve pronunciamento gostaria de dizer a vocês que sou um deputado de oposição ao governo do Estado da Bahia. Sou do Partido da Social Democracia Brasileira, mas gostaria aqui de deixar o meu manifesto dizendo-lhes que todas as vezes - porque o PSDB é um partido que faz uma oposição construtiva e propositiva - que o governo estadual encaminhar para cá projeto que entendermos ser bom para a comunidade iremos votar a favor. E entendo que este é um projeto que beneficia a sociedade. Então, embora seja um parlamentar opositor, e não falo por toda a Oposição porque só posso falar por mim mesmo, irei votar favoravelmente na terça-feira ao projeto de lei que está na Casa.

Não poderia deixar de vir a esta tribuna parabenizá-lo pela iniciativa, deputado Cacá, e assumir com a comunidade o compromisso de que, se na próxima semana essa proposta for votada neste Poder, contará com o meu apoio.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado. E boa-tarde a todos! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



2559-I

Ses. Esp. 15/12/11

Or. Maria Dolores Rodriguez Cabirta

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Muito obrigado, deputado Adolfo Viana. Com certeza sua presença nos honra muito, V.Ex^a que ao meu lado - e também do deputado Mário Negromonte Júnior, não podemos esquecer-lo - forma a trinca dos deputados dos trinta e pouquinhos anos aqui nesta Casa. Então, agradeço-lhe realmente por estar presente.

Gostaria de passar a palavra para a minha querida D. Lola, essa espanhola conterrânea, pois também tenho essa origem. Meus avós maternos são espanhóis como ela.

A Sr^a MARIA DOLORES RODRIGUEZ CABIRTA:- Boa-tarde a todos! Quero saudar a Mesa na pessoa do meu conterrâneo deputado Cacá Leão.

Queria dizer a vocês que estou aqui falando pela Fbiex, Federação Baiana das Entidades de Reabilitação. Nela a gente tem todos os segmentos de deficiência: há entidades que são de paralisia só física, outras são só de cegos, existem igualmente de surdos e da deficiência intelectual, da qual faço parte. Mas não vou dizer-lhes que me sinto com deficiência intelectual. No entanto eu quero falar também da deficiência intelectual, porque é a que não tem voz. Faço uma separação desses deficientes porque sei que a deficiência intelectual e o surdo são dois que não podem falar por eles próprios: um porque necessita de intérprete - nem todo mundo sabe -, o outro porque tem a deficiência intelectual e não consegue, muitas vezes, se posicionar.

Sou duma entidade que também tem os autistas. A senhora falou do autismo, e não estava vendo aqui ser citado o autista. Então, eu estava inquieta porque são dois: o autismo e a deficiência intelectual muitas vezes passam batidos. A cadeira chama mais atenção, o cego também. A bengala igualmente chama atenção, mas o surdo e a deficiência intelectual não tem.

Quando recebi o telefonema do deputado Cacá Leão fiquei muito satisfeita por estar hoje aqui, principalmente pelo motivo do passe livre intermunicipal, porque já estive no Conselho de direitos das pessoas com Deficiência há 6 anos atrás e esta luta já existia.



Fiquei muito feliz mesmo, porque existe na nossa entidade a qual estou pessoas que vêm do interior e eles chegam quando o município se propõe mandar, mas não porque eles tenham recursos, porque são famílias do meio rural , sem recursos e não conseguem chegar lá se as prefeituras não se dispuserem a mandá-los.

Agora é um direito que sabemos que existe sempre, o de ir e vir. E essa população que não tem recursos para pagar os ônibus caros agora vão ter, com muita satisfação para nós, acesso a nossa instituição principalmente de alta complexidade que não existe nos municípios.

Essas reabilitações de alta complexidade estão mais localizadas nos pontos maiores do estado. Isso já víamos vivenciando não só com a deficiência intelectual, mas também nos surdos, pois sei que as entidades são procuradas pelo interior. O Instituto dos Cegos vivia cheio quando havia internato de pessoas do interior e agora estavam esquecidos. A pessoa com deficiência no interior realmente vivia esquecida.

Então, espero que isso passe, agora, no dia 20 e também quero fazer um apelo que não sei se está lá, é sobre a Ilha de Itaparica que lembrem-se dela, (Palmas).

Falamos de ônibus, mas existe um só meio de transporte que é o Ferry-boat e que é também uma concessão do estado e que deveria ser mais fácil, era o pior. As outras ainda conseguiam ir com aquele passe livre federal, mas o Ferry-boat era completamente fechado.

Espero que tenham mais atenção e quero parabenizar a todos nós se esta conquista sair mesmo no dia 20. Isso será um marco e uma satisfação muito grande para quem lida com pessoas deficientes, eu, por exemplo, tenho 40 anos na instituição e sei das dificuldades e todos esses problemas.

Quero agradecer por esta iniciativa formidável que vocês tiveram e nos felicitarmos pela conquista.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**2560-I****Ses. Esp. 15/12/11****Or. Almiro Sena****Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.**

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Agradeço as palavras de D. Lola e aproveito para informar que o sistema está incluído no projeto, faz parte e estará presente como bem falou o nosso Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Estado da Bahia, esse lutador e guerreiro pelas pessoas com deficiência, e que ele abrilhanta bastante o quadro dos secretários do Estado do governo Jaques Wagner, Almiro Sena e que aproveito a oportunidade para conceder-lhe a palavra.

O Sr. ALMIRO SENA:- Exm^a Proponente da Sessão, eminente deputado Cacá Leão; Exm^a Sr^a Deputada Fátima Nunes; Exm^a Sr^a Presidente da Federação da Instituição de Educação Marisandra Dantas; Exm^o Sr. Superintendente Estadual das Pessoas com Deficiência da Secretaria da Justiça dos \Direitos Humanos, Alexandre Barone; Sr. João Prazeres, Coordenador da Educação Especial do Estado da Bahia e integrante do Conselho Estadual de Pessoas com Deficiência; Sr. Milton Guimarães Bezerra Filho, representante do Segmento de Surdez na Bahia; Sr. Cledson de Oliveira Cruz, representante do Conselho Estadual de Direitos das Pessoas com Deficiência; Sr^a Fátima Barbosa, representando o Secretário Executivo da Indústria Naval e Portuária, Sr. Carlos Costa; a Sr^a Maria Dolores, vice-presidente da Federação Baiana das Instituições de Reabilitação. A todas e a todos presentes uma boa tarde e a nossa saudação.

É uma satisfação estar aqui falando. Quero ressaltar, como já foi dito, que estou aqui representando o governador Jaques Wagner. Portanto, com o compromisso maior de falar expressamente pelo governador da Bahia, quero, primeiro, parabenizar o eminente deputado Cacá Leão pela iniciativa desta sessão e pela sua atuação notabilizada e reconhecida pelos seus pares como um deputado que honra a Assembleia Legislativa da Bahia e a política do Estado da Bahia. As nossas homenagens ao deputado Cacá Leão.

Quero ressaltar o meu agradecimento à fala de todos, principalmente do companheiro João Prazeres. Quero dizer, João, que isso se deve, com certeza, muito mais à



sua generosidade, à sua percepção generosa de olhar o outro, de ver o outro, com o verdadeiro olhar que é o da alma, do coração, do que há realmente merecimento mesmo.

E quero dizer brevemente na nossa fala duas coisas: a primeira é que como Secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos eu tive a honra e a satisfação pessoal de presidir um evento promovido pelo governo da Bahia em homenagem ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, dia 03 de dezembro. E nesse evento, meus amigos, minhas amigas, conseguimos reunir cerca de 750 pessoas durante todo um dia, começando com o café da manhã, parando para o almoço e retornando à tarde. Eram pessoas com deficiência e sem deficiência. Basicamente, as pessoas sem deficiência eram familiares, amigos e companheiros das pessoas com deficiência. Foi um evento muito importante para todos, mas eu quero dividir com vocês que foi um evento especialmente importante para mim Almiro Sena.

Quero saudar, homenageado a todos que estiverem naquele evento, o nosso Daniel que veio de Serra do Ramalho, representando aquele município. (Palmas) Quero dizer que para mim aquele foi um momento que marcou a minha vida, porque todos nós nascemos ignorantes e essa ignorância continua durante a vida em relação a muitos aspectos. E um dos aspectos fortes que me marcou na minha ignorância a respeito de muitas coisas foi a ignorância que eu tinha a respeito da importância de conviver com as pessoas com deficiência. Não é importante apenas para as pessoas com deficiência, mas é importante para nós, pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência, esse convívio.

O Alexandre Barone foi muito feliz na sua fala quando relatou a sua experiência pessoal. Você não se torna melhor nem pior nem melhor sendo uma pessoa com deficiência ou sem deficiência, é apenas uma outra perspectiva de vida, que tem problemas peculiares, dificuldades peculiares e também soluções peculiares, apresentando, portanto, contribuições peculiares que enriquece a sociedade. É uma outra posição que complementa as outras posições da sociedade.

Por isso uma sociedade que abre mão de conviver diariamente, em todos seus espaços, com as pessoas com deficiência é uma sociedade extremamente pobre, reducionista, que está fadada ao fracasso por mais “brilhantes” que sejam as pessoas sem deficiência que a



compõem, porque é impossível o brilhantismos de uns excluindo o brilhantismo de outros, e as pessoas com deficiência, antes de tudo, representam também talento, brilho próprio, que soma, de forma fundamental, a sociedade como um todo. (Palmas)

Eu diria a vocês, Barone, Cleidson, João Prazeres, e tantos outros que vivenciamos aquele dia belíssimo, que esse foi o meu maior aprendizado, aquele 3 de dezembro histórico, e para mim foi tão forte que, confesso a vocês, quando chego, hoje, a qualquer espaço coletivo, com muitas pessoas, procuro logo um companheiro com deficiência. E quando não acho – infelizmente, ainda poucas vezes acho –, decepçiono-me e fico irritado, porque acho que aquele espaço é pobre por melhor, supostamente, que sejam as pessoas que estão ali. É pobre porque exclui algo, exclui alguém que é fundamental.

Mas a nossa força é que estamos caminhando para que essa exclusão acabe e que a inclusão aconteça. Como ocorre aqui, hoje, tanto na Plenária como na Mesa. Esta Mesa, realmente, contempla o que é o povo brasileiro em tudo, em todos os recortes: de gênero, raça, orientação sexual, religião, pessoa com deficiência, pessoa sem deficiência.

Dizia o deputado Cacá Leão de sua forte ascendência espanhola. Eu relato também a minha forte ascendência africana, quero dizer que é uma coisa que empolga a todos nós. É isso que somos: negros, brancos, mestiços, com deficiência, sem deficiência, todos fazendo parte desse belo povo, dessa bela nação chamada Bahia.

Para concluir, quero dirigir a minha fala em relação a esse projeto que está para ser aprovado. Sem dúvida, o governador Jaques Wagner, mais uma vez, dá uma demonstração de seu compromisso com a Bahia. Foi bem lembrado por Cleidson e ratificado por Barone, o governador Jaques Wagner assumiu dois compromissos diretos com as pessoas com deficiência. Primeiro, o de criar a Coordenação Executiva dos Direitos da Pessoa com Deficiência na Superintendência de Apoio e Defesa aos Direitos Humanos. E mais do que criar no papel, deu condições para que ela funcionasse plenamente no âmbito da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos e para que montássemos uma equipe pequena na quantidade, mas notável na qualidade, liderada pelo nosso colega Alexandre Barone. Com certeza, aí é um compromisso meu, de secretário de Estado, em 2012, irei fortalecer a equipe,



inclusive com o nosso REDA, que já está em curso, possibilitado pelo governador Jaques Wagner.

O outro compromisso do nosso governador foi com o passe livre intermunicipal. Digo a vocês que foi um dos despachos mais rápidos e satisfatórios, deputado Cacá Leão, deputada Fátima Nunes e todos que me ouvem, que tive com o governador Jaques Wagner.

Quando levei a ele o projeto de lei, meus amigos e minhas amigas, e disse: “Está aqui, governador, a minuta que trata do passe intermunicipal para pessoas deficientes e a nossa ideia é que seja criado à semelhança do que foi feito no governo federal”.

Ele respondeu: “Vamos enviar logo à Assembleia Legislativa, e providenciar para ser aprovado. Providencie, Almiro, para que esse ano ainda não só seja enviado, mas para que nós possamos dialogar com a Assembleia Legislativa para que haja a aprovação. É um compromisso do governo da Bahia e um compromisso pessoal”. Assim fez o governador, encaminhou o projeto de lei e, hoje, como sabemos, está nesta Casa.

Dentro desse diálogo, não posso deixar de ressaltar a importância de que a relatoria da comissão seja do nosso deputado Bira Corôa, não só porque, ao lado de outros deputados desta casa, a exemplo da deputada Fátima Nunes, deputado Cacá Leão e de todos que integram a Casa, independentemente de serem da Situação ou da Oposição, é um deputado comprometido com os interesses públicos, mas porque ele já tem na sua história esse recorte específico de tratar das pessoas, dos direitos humanos, das garantias fundamentais da pessoa humana, com os recortes necessários que especializam os direitos fundamentais.

Dentro desse diálogo que se estabeleceu, eu quero dizer a vocês que a expectativa é a melhor possível. Temos legitimamente colocado no diálogo, é um diálogo, esta Casa é do diálogo, os interesses é dos deputados ligados ao setor de transportes, e dos empresários que legitimamente ressaltam, defendem seus interesses, até porque, exercem uma atividade importantíssima para a sociedade e para o exercício dos nossos direitos.

Tenho certeza de que nesse diálogo os nossos representantes das empresas de transporte, sejam empresários, deputados, já estão entendendo a importância desse passe livre intermunicipal para todos. Passe livre esse, que tem a característica fundamental, como aqui foi dito, não de ser um privilégio, não de ser sequer um benefício. Não é benefício e não



é privilégio, e provo por que para aqueles que, por alguma razão, não o conheçam, não é benefício nem privilégio. Primeiro, traz um recorte de renda fundamental, ou seja, a pessoa com deficiência que já tenha um determinado padrão de vida não terá direito ao passe, além disso, ele se dirige especificamente. Isso é fundamental também, para as pessoas com deficiências, nas suas variedades, colocadas pela nossa convenção, tanto as pessoas com deficiência física, intelectual, sensorial, múltiplas que precisam estar incorporadas para assegurar, não o benefício do passeio, o que seria legítimo, porque o direito ao lazer é um direito fundamental, mas não está nem nesse âmbito, o que se quer assegurar e que foi mencionado aqui pelos palestrantes anteriores é: o direito ao acesso à saúde, à educação, ao acesso àqueles serviços básicos, fundamentais que caracterizam a nossa condição de cidadão.

É isso que esse passe livre irá contemplar, essa é a dimensão que precisa ser entendida por todo povo da Bahia. Talvez algum dia evoluamos e possamos dizer que chegou o momento de aumentar o passe, inclusive para pessoas que já têm determinados direitos assegurados, mas que precisam ampliar esses direitos. Se acontecer isso algum dia, ótimo, mas não é do que se trata nesse passe hoje.

Esse passe livre se dirige a direitos mínimos básicos, como falou o nosso representante das pessoas com deficiência auditiva, é aquele passe que vai garantir o acesso dessas pessoas ao tratamento médico, que vai representar muitas vezes a diferença entre viver ou morrer, ou então entre viver com dignidade, viver de forma digna ou extremamente dolorosa. Então, essa é a percepção básica, é um direito fundamental de ir e vir, o mínimo que precisa ser garantido.

Quero concluir, dizendo que, em nome do governador Jaques Wagner, confiando no povo da Bahia, principalmente neste momento nos representantes do povo da Bahia, em todos os deputados que compõem esta Casa, que defendem legitimamente os vários interesses que compõem esta Casa. No que concerne à aprovação do passe livre intermunicipal, essa aprovação ocorrerá, e terça-feira nós teremos, meus amigos, uma sessão com certeza histórica. O que ocorrerá, terça-feira que vem, na Assembleia Legislativa da Bahia será algo que honrará, não apenas os que aqui estão, mas todos aqueles que já



lutaram, lutam e continuarão lutando pelos direitos e garantias fundamentais da pessoa humana, independente de sermos Situação ou Oposição .

Depois da sessão de terça-feira poderemos dizer que a Bahia marca uma posição de liberdade, afirmando que a Bahia realmente é livre, e viverá plenamente livre, independente da coloração da sua pele, do partido político que está circunstancialmente no poder, da religião, principalmente libertando de forma importante em uma medida essencial para essa liberdade pessoas notáveis, talentosas, que são as pessoas com deficiência.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 15/12/11

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Agradeço as belas palavras do secretário Almiro Sena. Gostaria de registrar a presença do nobre deputado Líder da Oposição nesta Casa, deputado Reinaldo Braga. Agora, sim, -no começo não pudemos ouvir por causa de um problema no som,- vamos ouvir o Hino Nacional, interpretado em Libras pelo aluno Marcos, da Associação Educacional Sons no Silêncio, AESOS.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Antes de encerrar esta sessão, queria abraçar Carla, também da AESOS, que, ao lado de Márcia, faz esse belíssimo trabalho; também Dona Belanísia, da Associação dos Idosos, essa fraterna e querida amiga.

Agradeço a todas as pessoas que se fizeram presentes; ao meu gabinete, na pessoa de Paulo Roberto, que cuida de tudo, tem um carinho especial por todos que vieram a esta sessão e foi quem ajudou a organizá-la. Então, em seu nome, agradeço a todos do meu gabinete. E no do Poder Legislativo da Bahia quero agradecer também pela presença das autoridades, dos Srs. Deputados e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado.